

50
anos



ORGANIZAÇÃO
INTERNACIONAL
DO CAFÉ

ICC 112-4

27 fevereiro 2014
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café
112.ª sessão
3 – 7 março 2014
Londres, Reino Unido

**Consumo de café no leste e sudeste
da Ásia: 1990 – 2012**

Antecedentes

O Artigo 34 do Acordo Internacional do Café de 2007 determina que a Organização Internacional do Café deve preparar estudos e relatórios para os Membros sobre aspectos relevantes do setor cafeeiro. O relatório que figura neste documento examina o consumo de café no leste e sudeste da Ásia desde 1990, focalizando a dinâmica dos mercados regional e de cada país e as perspectivas para seu crescimento futuro.

Ação

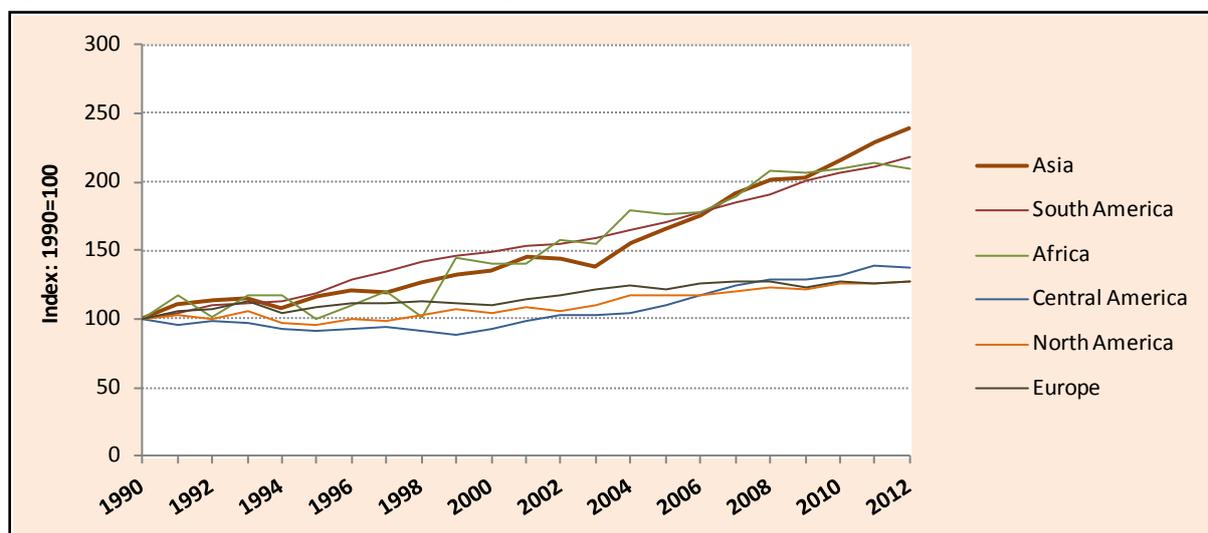
Solicita-se ao Conselho que tome nota deste documento.

CONSUMO DE CAFÉ NO LESTE E SUDESTE DA ÁSIA: 1990 – 2012

INTRODUÇÃO

1. Na Ásia, o mercado de bebidas quentes é tradicionalmente dominado pelo consumo de chá e não de café. Em anos recentes, porém, o setor cafeeiro mundial tem dedicado mais e mais atenção ao mercado cafeeiro asiático. Desde 1990, o crescimento do consumo na região foi o mais dinâmico do mundo (figura 1), crescendo em média 4% por ano e 4,9% a partir de 2000. Por isso, a região é de interesse cada vez maior tanto para produtores quanto consumidores, representando um mercado potencial de dimensões consideráveis para o setor cafeeiro.

Figura 1: Crescimento do consumo de café por região (1990 – 2012)



2. Concentrando-se especificamente na dinâmica do consumo de café no leste e sudeste da Ásia desde 1990, este estudo expande o estudo sobre o café na China publicado em agosto de 2013 ([ICC-111-8](#)). Ele oferece uma visão geral do crescimento da demanda por café na região¹ como um todo, antes de apresentar um resumo breve da evolução de mercados individuais selecionados: Japão, Indonésia, Coreia do Sul, Filipinas, Vietnã, Tailândia, China (incluindo Macau e Hong Kong), Taiwan, Malásia, Laos e Myanmar. Os outros mercados (Brunei, Coreia do Norte, Camboja, Mongólia e Timor-Leste) são discutidos em menor detalhe,

¹ Este estudo se refere à região geográfica do leste e sudeste da Ásia, como definida pela Divisão de Estatística das Nações Unidas, com o acréscimo de Taiwan. Além disso, o termo "país" é usado em sentido lato para designar entidades oficialmente classificadas como "territórios aduaneiros", mas que podem não ser países no sentido costumeiro da palavra. A denominação e classificação aqui usadas não subentendem nenhum juízo, por parte da OIC, quanto ao status legal ou qualquer outro status de qualquer território, nem nenhum endosso ou aceitação de qualquer fronteira.

pois os volumes totais que eles consomem ainda são muito pequenos. Finalmente, por falta de dados consistentes, o consumo em Cingapura não foi incluído nesta análise, embora fontes externas sugiram a presença de uma cultura do café vigorosa no país.

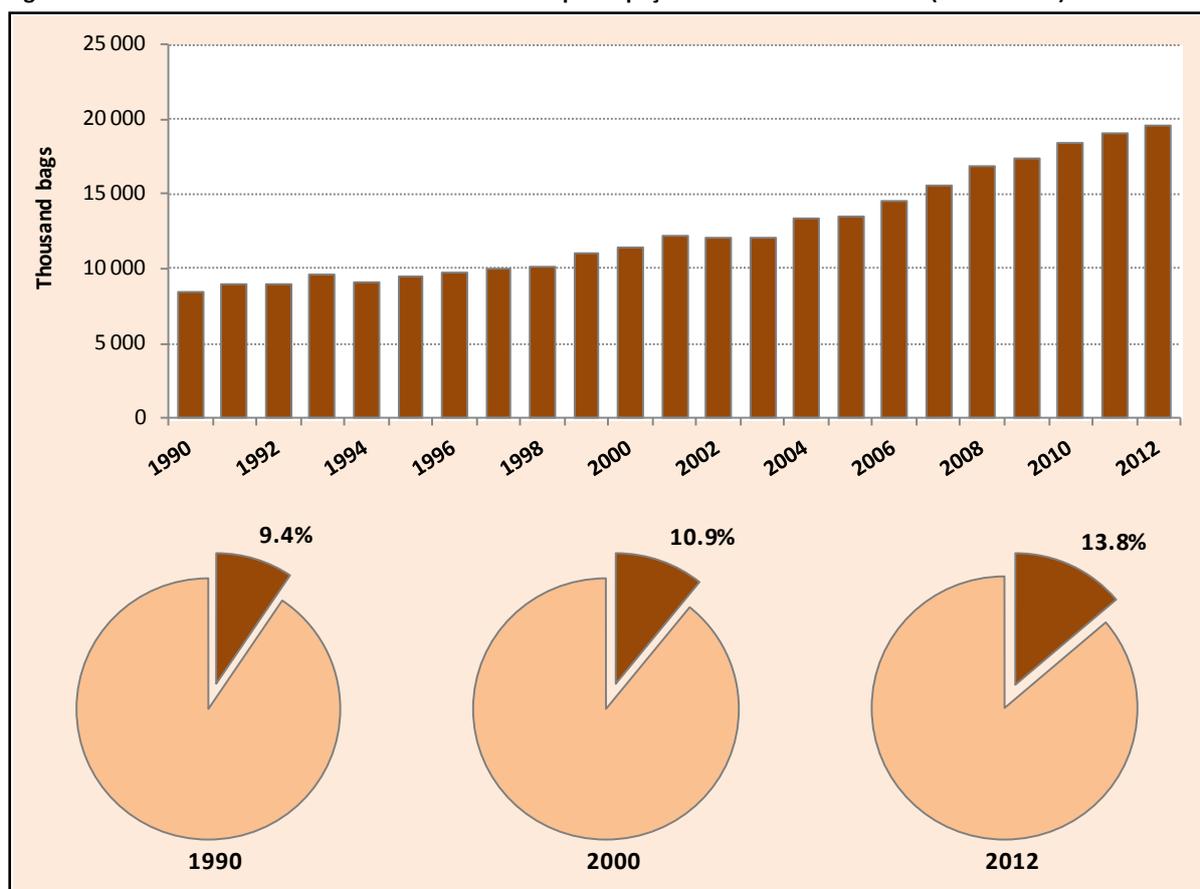
3. Dos 16 países do leste e sudeste da Ásia aqui focalizados, só a Indonésia, as Filipinas, a Tailândia, Timor-Leste e o Vietnã são hoje Membros da OIC. A disponibilidade de alguns dados relativos a muitos dos outros países é portanto limitada e, em consequência, a exatidão das informações apresentadas neste relatório pode ser maior ou menor. A Indonésia, o Laos, as Filipinas, a Tailândia, Timor-Leste e o Vietnã são países exportadores de café; e o Brunei, o Camboja, a China, o Japão, a Coreia do Norte, a Coreia do Sul, a Malásia, a Mongólia, Myanmar, Cingapura e Taiwan são importadores.

4. Este estudo cobre o consumo total desde 1990, incluindo, dentro do possível, dados sobre o consumo per capita, o comércio e a composição do mercado. Diversos aspectos, contudo, ainda não podem ser focalizados nesta análise. Embora o consumo total de café em geral aumente com a renda, seria útil observar tendências mais detalhadas, tais como a relação entre consumo, gênero e idade, ou os efeitos da atual preferência pelo consumo de chá. Seria igualmente interessante desdobrar ainda mais os mercados dos países e regional, para observar tendências do consumo de café fresco em comparação com o instantâneo, a evolução do comércio de cápsulas de dose única, ou o perfil do consumo em casa, em contraste com o consumo fora de casa. No momento não há disponibilidade ao público de dados mais circunstanciados sobre esses aspectos, que, porém, sem dúvida mereceriam mais estudo.

Síntese regional

5. O crescimento do consumo de café na região tem sido robusto. O consumo mais que dobrou no período estudado, passando de 8,4 milhões de sacas de 60 kg em 1990 a 19,5 milhões em 2012, com um crescimento médio de 3,9% por ano. A participação do leste e sudeste da Ásia no consumo mundial de café também cresceu, respondendo por 13,8% do total mundial em 2012, ante 9,4% em 1990 e 10,9% em 2000 (figura 2).

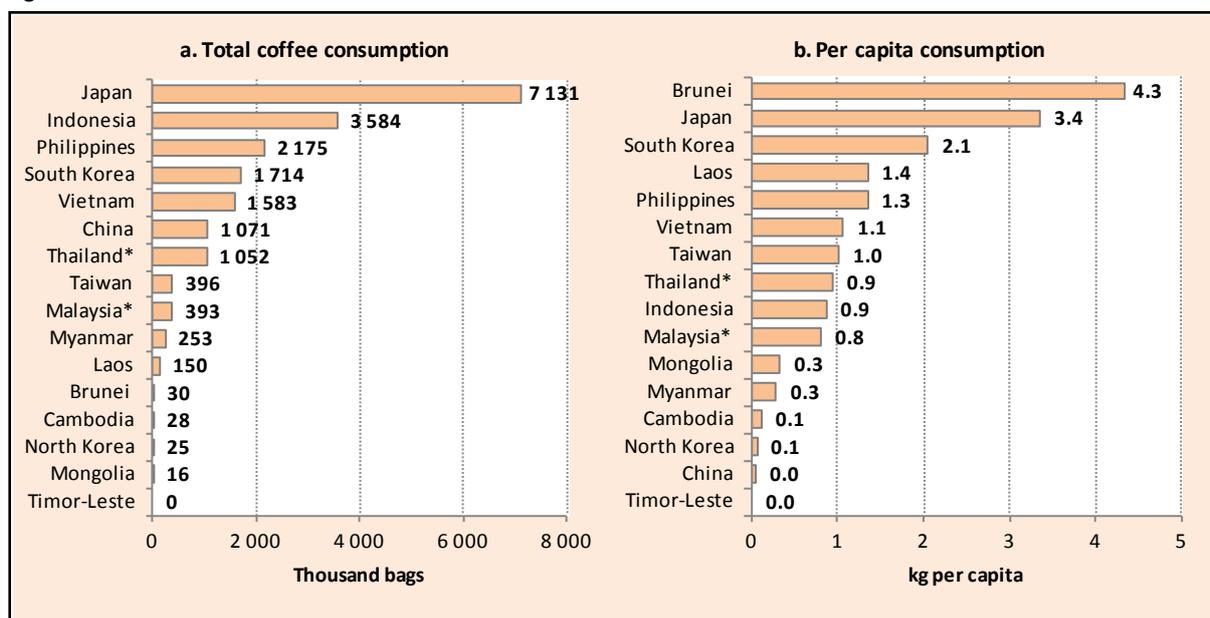
Figura 2: Consumo de café no leste e sudeste da Ásia e participação % no consumo mundial (1990 – 2012)



6. O crescimento do consumo em muitos países asiáticos tem sido impulsionado sobretudo pela demanda por café Robusta, que se usa no café solúvel e em produtos prontos para beber, tais como misturas 3-em-1 (café com pó que substitui o leite e adoçante) ou preparados 4-em-1 (café com pó que substitui o leite, açúcar e sabores ou aditivos dietéticos). É o que se passa, em particular, em diversos mercados do sudeste, como a Indonésia, as Filipinas, a Tailândia e a Malásia, que têm populações grandes e um consumo per capita baixo, mas que vem aumentando. Nos mercados mais desenvolvidos, como o Japão, Taiwan e a Coreia do Sul, tende a haver maior consumo de café Arábica e maior desenvolvimento do setor dos cafés especiais.

7. O Japão é, de longe, o maior mercado para o café da região e quase duas vezes maior que a Indonésia, tendo consumido 7,1 milhões de sacas em 2012. Também há um consumo relativamente grande nas Filipinas, na Coreia do Sul, no Vietnã e na Tailândia, e a China também está emergindo como país consumidor importante. Em termos de consumo per capita, a situação é algo diferente. O Japão, ainda um dos maiores mercados, consome 3,4 kg por pessoa, mas ainda fica atrás do Brunei, onde o consumo per capita chega a 4,3 kg. A Coreia do Sul é um mercado razoavelmente desenvolvido, com 2,1 kg por pessoa, e o Laos, as Filipinas, o Vietnã e Taiwan também consomem mais de 1 kg por pessoa (figura 3).

Figura 3: Consumo de café em 2012 no leste e sudeste da Ásia



*Estimativas

8. Como um todo, a região mostra um potencial significativo para o futuro crescimento do consumo, tanto em termos de volume quanto de valor. A população total do leste e do sudeste da Ásia é de 2,2 bilhões de pessoas, e a esse número corresponde um consumo médio per capita de pouco mais de 0,5 kg, enquanto na União Europeia a média é de quase 5 kg e na América do Norte, de 4,4 kg. A renda disponível vem aumentando em geral, e várias multinacionais do café, investindo cada vez mais para expandir sua presença na reunião.

9. Na próxima seção apresenta-se um resumo breve da situação de cada mercado desde 1990.

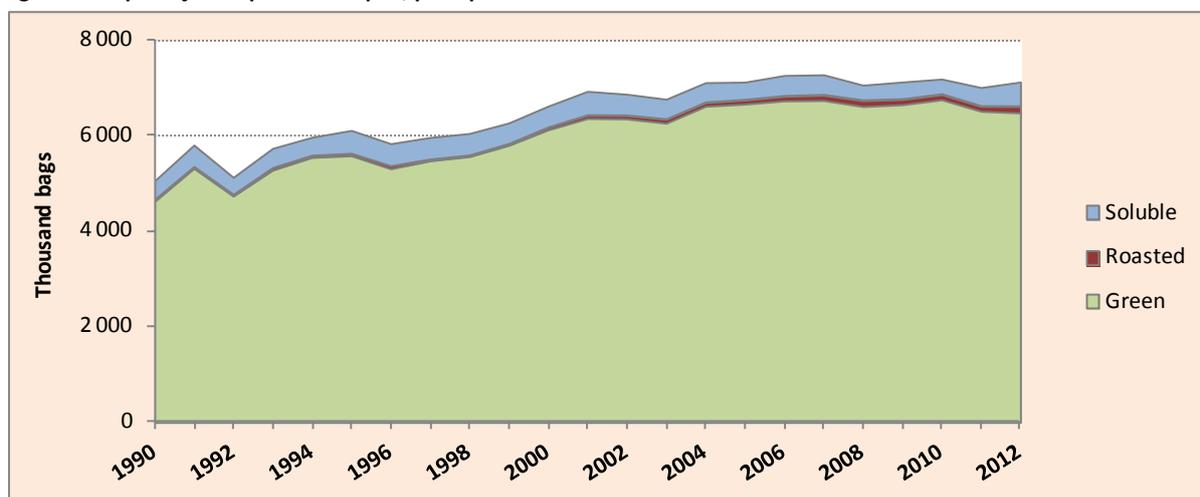
Japão

10. No Japão, o consumo de café cresceu depressa na segunda metade do século 20, acusando taxas de crescimento de dois algarismos nos anos 60 e 70. Esse crescimento, porém, diminui à medida que o mercado japonês se torna mais maduro e saturado. As taxas de crescimento anual caíram para 4,4% nos anos 80, 2,4% nos anos 90 e apenas 0,6% desde 2000. Em 2012, o país consumiu 7,1 milhões de sacas, tornando-se o maior consumidor

de café da região e colocando-se atrás, apenas, dos EUA, do Brasil e da Alemanha no âmbito do consumo mundial. O consumo per capita do país se mantém relativamente estável, girando em torno de 3,4 kg desde o ano 2000.

11. Os dados de exportação mostram que o Arábica foi o café de maior consumo no Japão durante o período, cobrindo 70 a 80% do mercado de forma consistente. O consumo de Robusta tem crescido mais depressa desde 2000, a uma taxa de cerca de 4% por ano, mas o consumo de Arábica se mantém relativamente constante. As importações japonesas são predominantemente de café verde (figura 4), que, em todos os anos desde 1990, respondeu por mais de 90% do total. Isso indica uma indústria doméstica de processamento muito vigorosa. O Japão reexporta muito pouco café – só 1 a 2% do total de suas importações –, consumindo o restante internamente. A maior origem individual é o Brasil, que responde por cerca de 29% do total das importações desde 2000, seguido pela Colômbia (19%), a Indonésia (14%) e o Vietnã (10%). No entanto, é digno de nota que as importações procedentes de outros países do leste e do sudeste da Ásia aumentaram muito desde 2000, a uma taxa de 2,8% por ano. Ao mesmo tempo, as importações procedentes da América do Sul estagnaram e as procedentes da América Central e as da África caíram. Em termos de valor, o Japão importou cerca de US\$1,8 bilhão em 2012, um pouco menos que US\$2,2 bilhões em 2011, sendo facilmente o mercado de maior valor da região.

Figura 4: Importações líquidas do Japão, por tipo de café

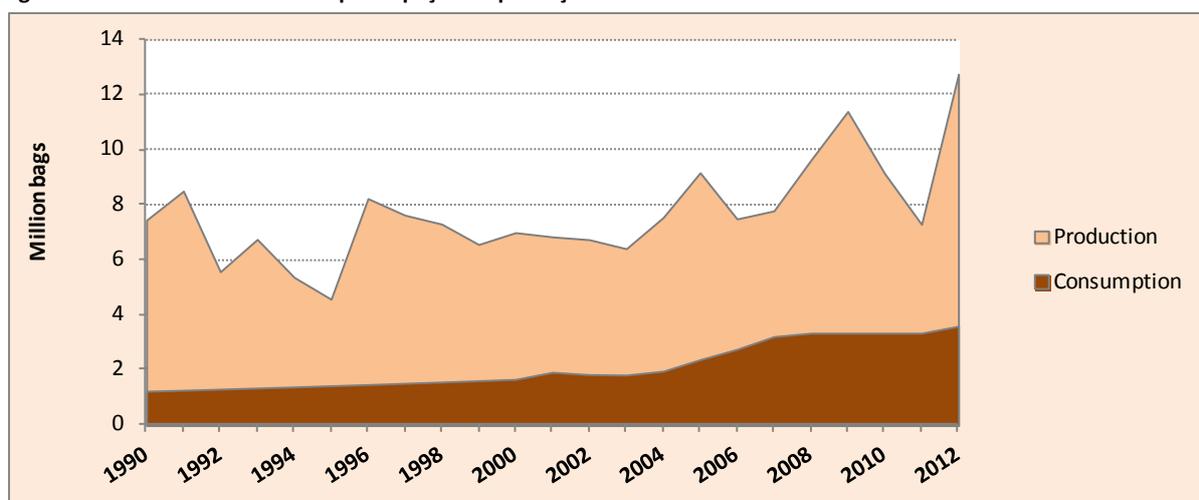


Indonésia

12. Com um consumo total de 3,6 milhões de sacas em 2012, a Indonésia é o segundo maior consumidor da região, depois do Japão, e o 8.º maior do mundo. O consumo do país tem crescido depressa, a uma média de 6,6% por ano desde 2000, ante 5% em 1990. Em relação a uma população de quase 250 milhões, porém, o consumo per capita, de menos de 1 kg, tem um potencial significativo para continuar a crescer.

13. Pode-se inferir que a maior parte do café consumido na Indonésia é de produção nacional, que é 80% Robusta. Entretanto, a Indonésia também importa em torno de 1 milhão de sacas de café, predominantemente do Vietnã, o que também sugere que a maior parte do café consumido é da espécie Robusta. O consumo interno como porcentagem da produção total de café aumentou de 22% nos anos 90 a cerca de 33% em média nos cinco últimos anos (figura 5). Se continuar a crescer às taxas atuais, o consumo da Indonésia pode se aproximar de 6 milhões de sacas até 2020, excedendo o atual consumo da França.

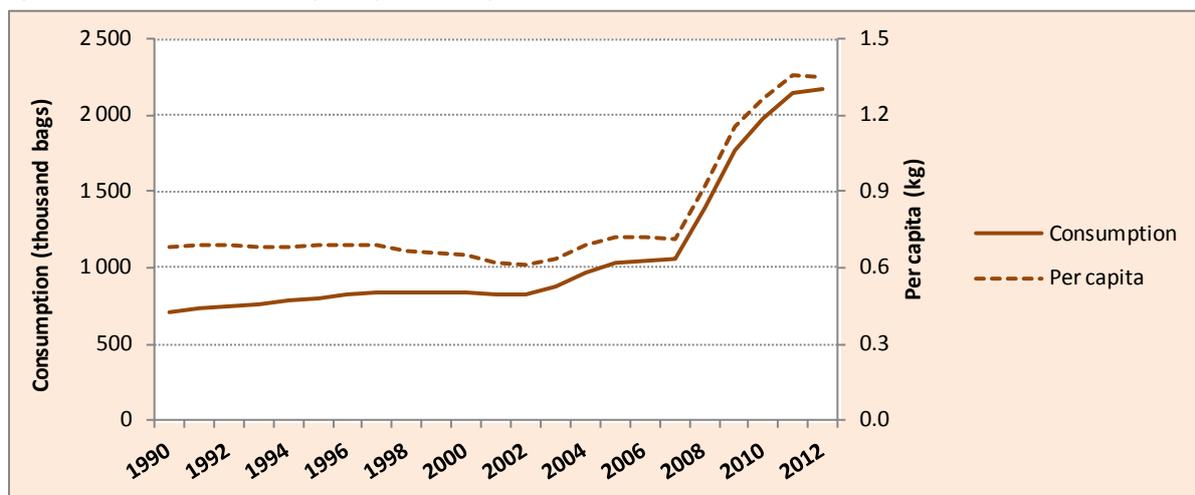
Figura 5: Consumo interno como participação da produção total da Indonésia



Filipinas

14. Embora sejam um país produtor, as Filipinas em geral são um importador líquido, cujo consumo interno chega a ser dez vezes superior à produção. A maioria das fontes indica que o consumo filipino é predominantemente de café solúvel – em particular, de preparados instantâneos como os produtos 3-em-1 prontos para beber, a maior parte importados da Indonésia. Estima-se que em 2012 o consumo totalizou 2,2 milhões de sacas, tendo aumentado consideravelmente nos últimos anos. O consumo per capita também é dos mais altos da região, sendo estimado em 1,3 kg, e, com uma população de mais de 96 milhões, as Filipinas têm um mercado potencial significativo para o consumo de café (figura 6).

Figura 6: Consumo e consumo per capita nas Filipinas

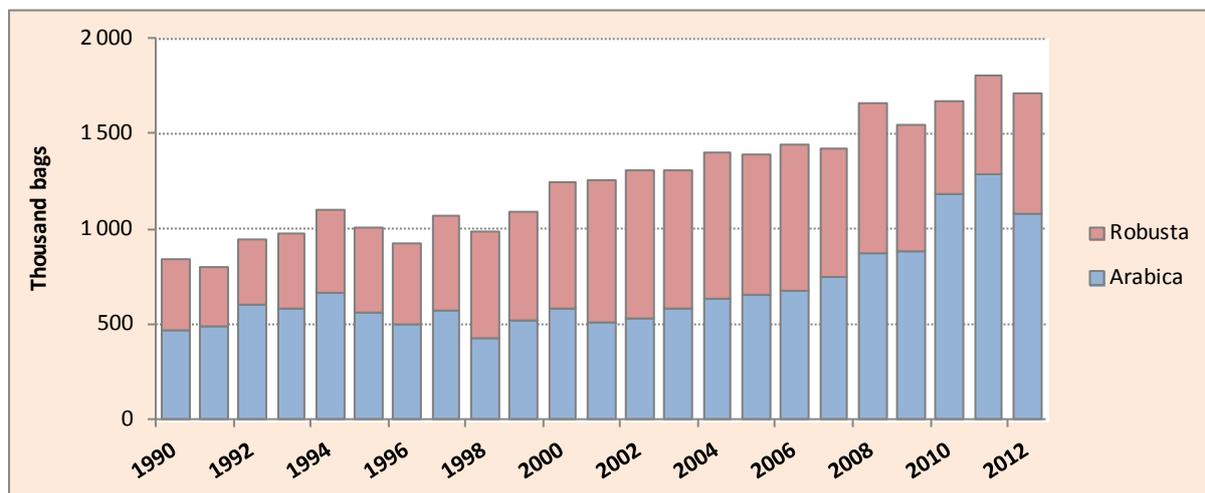


Coreia do Sul

15. Na Coreia do Sul, o consumo de café vem crescendo com vigor, a uma taxa anual média de 3,3% desde 1990. O consumo total girou em torno de 1,7 milhão de sacas em 2012, tornando o país o 18.º maior consumidor de café mundial. O pequeno declínio que houve entre 2011 e 2012 provavelmente se deve a mudanças não observadas nos estoques em movimento, pois o consumo em geral tem aumentado. O consumo per capita gira em torno de 2,1 kg, tendo quase dobrado desde 1990. Após um pico de US\$701 milhões em 2011, o valor total das importações líquidas do país baixou para perto de US\$583 milhões em 2012, devido à baixa dos preços internacionais.

16. Com base em dados sobre as exportações destinadas ao país, estima-se que o consumo sul-coreano compreende dois terços de café Arábica e um terço de Robusta (figura 7). Essa estimativa também sugere que o consumo de Arábica aumentou a uma taxa anual de cerca de 5% desde 2000, e o de Robusta diminuiu ligeiramente, caindo 0,4%.

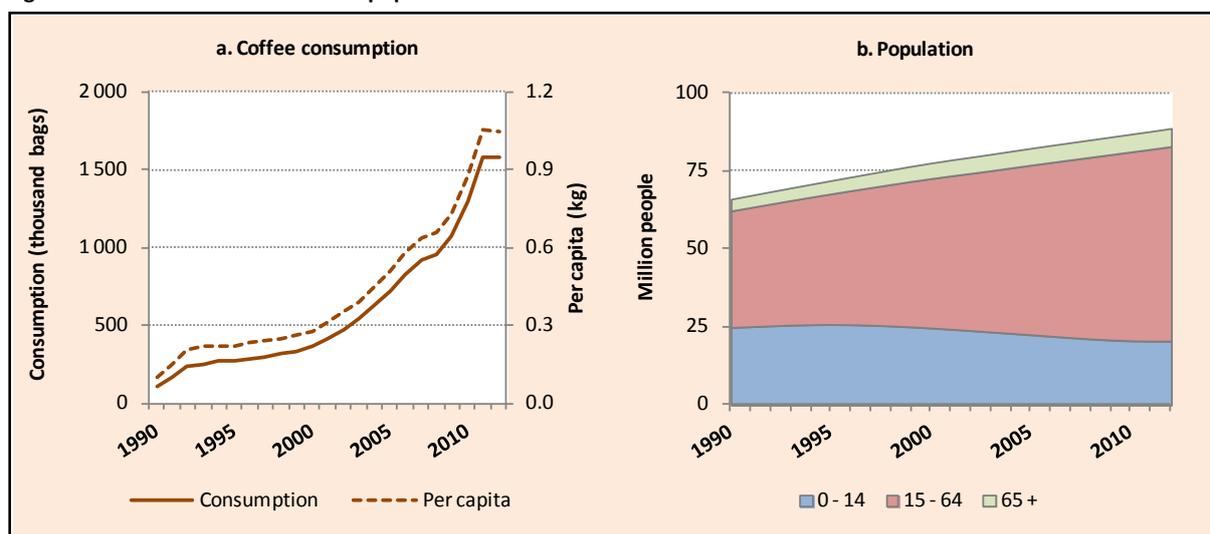
Figure 7: Consumo de café na Coreia do Sul



Vietnã

17. No Vietnã podem-se observar aspectos mais dinâmicos do crescimento da demanda regional. Desde 2000, o consumo interno aumentou 13% em média por ano e, segundo estimativas, alcançou 1,6 milhão de sacas em 2012. Quase todo esse consumo é de café produzido no país, pois o Vietnã importa muito pouco café. O consumo é vibrante, há uma cultura do café, e a presença do setor privado nacional e multinacional é expressiva. O consumo per capita, estimado em mais de 1 kg, vem crescendo a uma taxa superior a 10% por ano. Além disso, a demografia do país favorece a continuação desse crescimento, como se indica abaixo. Com uma população de quase 90 milhões, o Vietnã tem uma base cada vez maior de consumidores jovens, com bom nível educacional e renda disponível (figura 8).

Figure 8: Tendências do consumo e populacionais no Vietnã

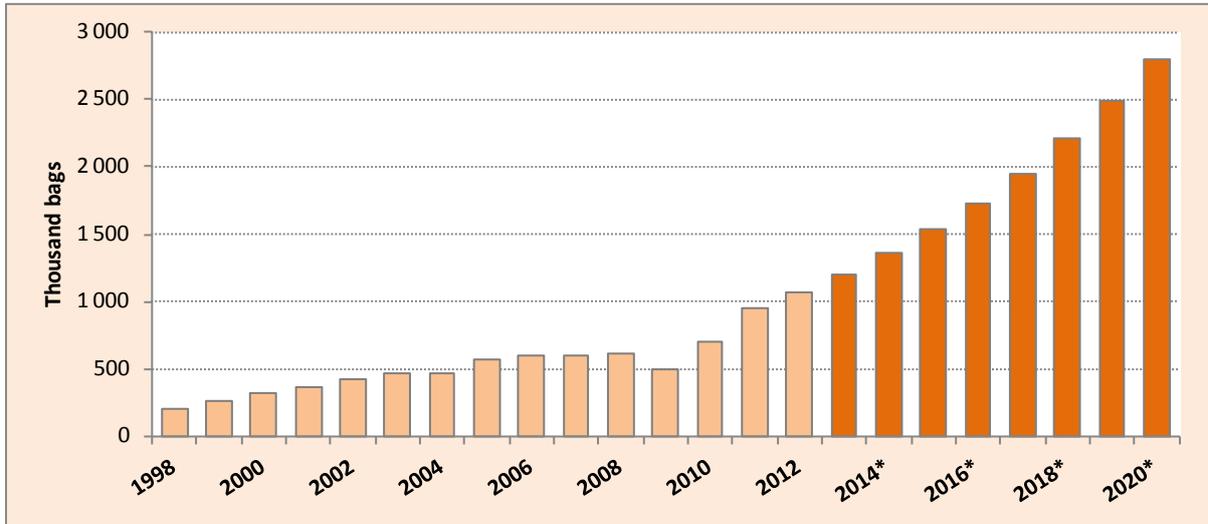


China

18. As estimativas do consumo de café na China (incluindo Hong Kong e Macau) são dificultadas pela falta de estatísticas confiáveis. Com base nas informações disponíveis, contudo, estima-se que em 2012 o consumo chinês foi de 1,1 milhão de sacas, tendo crescido a uma taxa de mais de 10% por ano desde 1998 (o primeiro ano relativamente ao qual há informações disponíveis). No contexto de uma população de 1,3 bilhão de pessoas, o consumo per capita na China é de apenas 47,6 gramas, mas acredita-se que seja maior nas áreas urbanas. Por exemplo, o consumo per capita na região consideravelmente mais urbanizada de Hong Kong é estimado em cerca de 2,2 kg.

19. Se as taxas atuais de crescimento se mantiverem, em 2020 o volume total do consumo chinês poderá ter alcançado 2,8 milhões de sacas (figura 9), o equivalente aproximado do consumo no Reino Unido hoje. Com isso, o mercado chinês se mostra particularmente promissor para o comércio mundial de café. Maiores informações sobre o setor cafeeiro chinês podem ser encontradas no documento [ICC-111-8](#) (O café na China).

Figura 9: Perspectivas do consumo de café na China

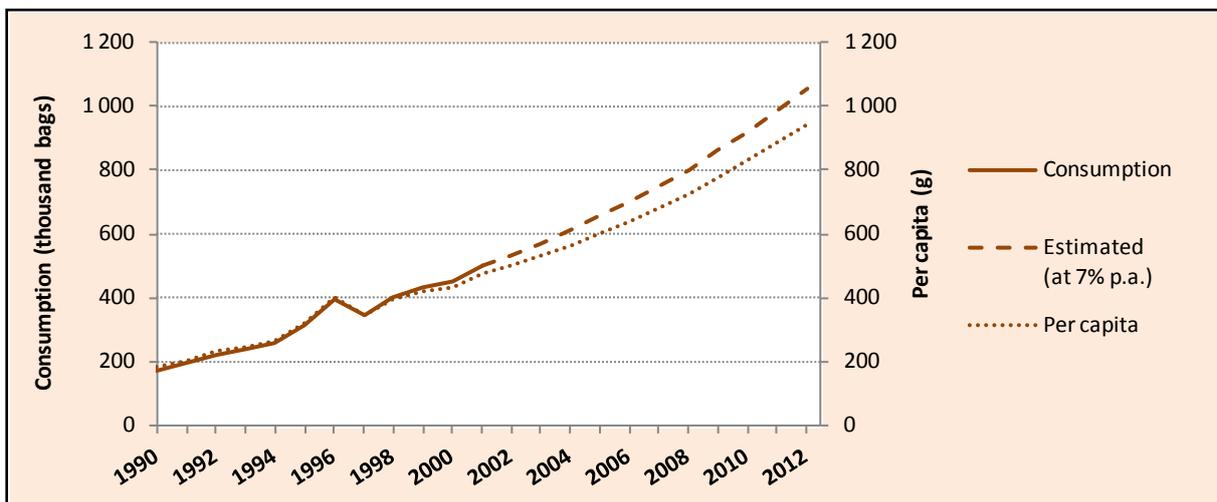


Tailândia

20. Os dados sobre o consumo na Tailândia são incompletos, e as cifras mais recentes de que se dispõe só remontam a 2001. Fontes externas, entretanto, sugerem que o consumo interno do país cresceu a taxas de 7% a 10% na última década. A aplicação de uma taxa anual relativamente conservadora de 7% desde 2001 sugeriria que em 2012 a Tailândia consumiu um pouco mais de 1 milhão de sacas de café. Isso, considerando uma população de quase 67 milhões de pessoas, equivaleria a cerca de 950 gramas per capita (figura 10).

21. O mercado interno é composto principalmente de café instantâneo ou misturas 3-em-1, que, de acordo com o Centro de Comércio Internacional, respondem por cerca de 95% do consumo. Como cerca de 90% da produção são de Robusta e se estima que 95% das exportações do país sejam desse tipo de café, a evidência sugere que o mercado tailandês poderia absorver mais de 1 milhão de sacas de Robusta por ano, e há fortes indícios de crescimento.

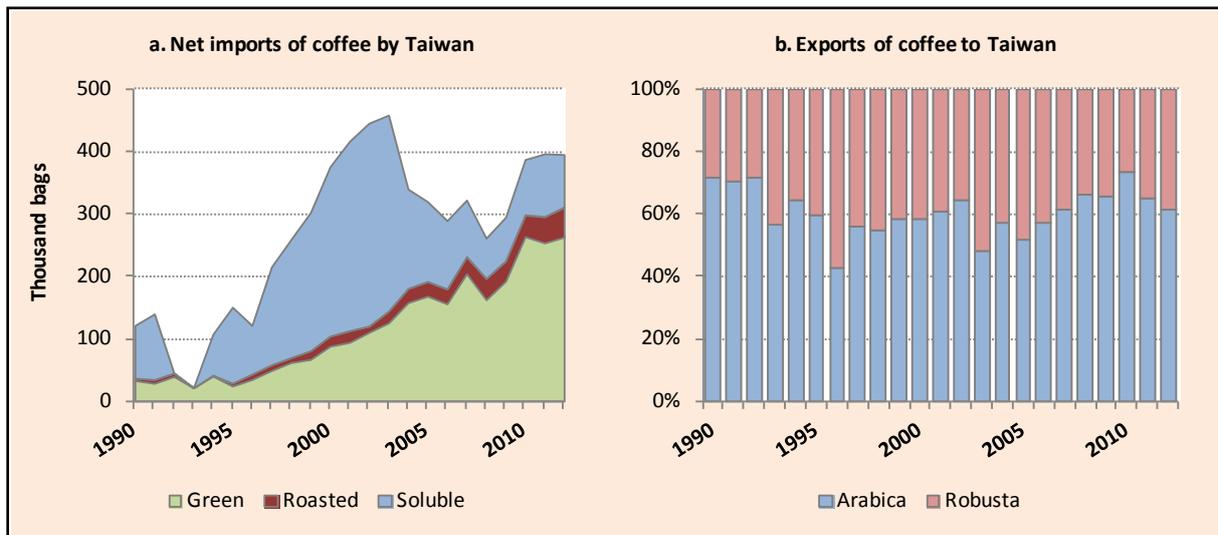
Figura 10: Consumo e consumo per capita na Tailândia



Taiwan

22. Dados sobre as importações líquidas de Taiwan apontam para um consumo médio de aproximadamente 362.000 sacas de café por ano desde 2000, mais do dobro da média anual de 178.000 sacas do consumo nos anos 90. O consumo per capita também aumentou significativamente, passando de 0,4 kg em 1990 a mais de 1 kg em 2012. Taiwan tem uma cultura do café relativamente desenvolvida; de acordo com relatos na mídia, o número de xícaras consumidas quadruplicou entre 1999 e 2010, e o número de casas de café aumentou para mais de 10.000. Taiwan também tem uma população cada vez mais urbanizada e uma das densidades demográficas mais altas do mundo, fatores que favorecem a continuação do crescimento do mercado. As importações mais expressivas são de café verde (67% em 2012), mas o solúvel desempenhou um papel vital no desenvolvimento do mercado cafeeiro no final dos anos 90 (figura 11). A participação do Arábica no mercado cafeeiro taiwanês, além disso, é das mais altas da região, e estima-se que, em média, tenha sido superior a 60% desde o ano 2000.

Figura 11: Segmentação do mercado cafeeiro em Taiwan

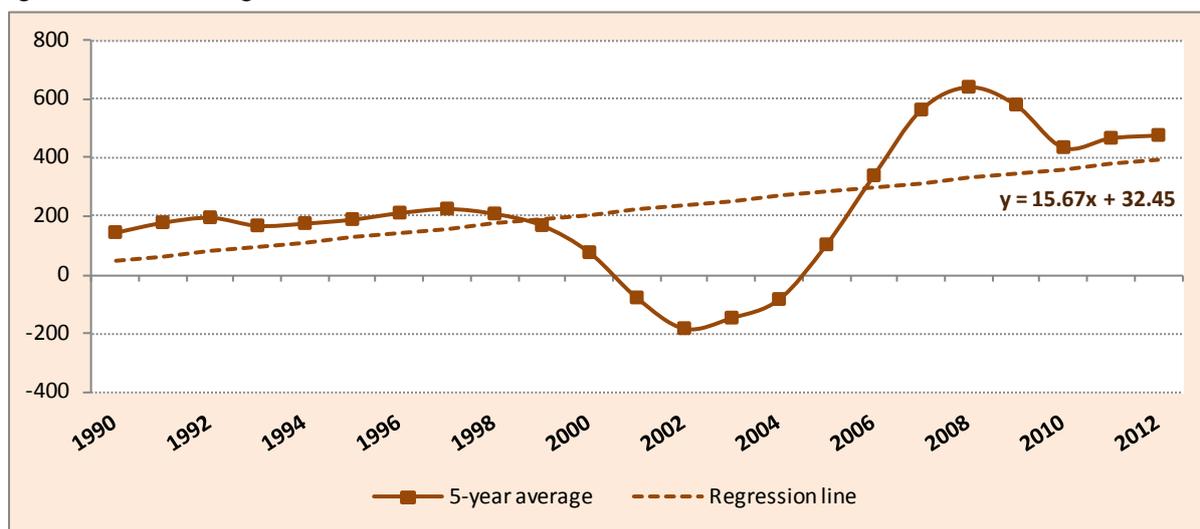


Malásia

23. É muito difícil quantificar o consumo de café na Malásia, pois as estatísticas do comércio internacional disponíveis sugerem que o país frequentemente se torna exportador líquido, isto é, que seu consumo interno se torna negativo. Essa contradição talvez possa ser explicada por flutuações dos níveis não observados dos estoques ou por entradas não registradas de café no país.

24. A figura 12 abaixo mostra uma tentativa de derivar cifras mais realistas de uma contradição estatística. A linha sólida mostra uma média contínua de cinco anos de desaparecimento líquido (produção + importações - exportações) de 1990 a 2012, que acompanha uma tendência muito volátil e inconsistente. A linha pontilhada representa uma regressão da série pelo método dos mínimos quadrados, no geral indicando uma tendência altista clara. A regressão sugere que atualmente o consumo de café na Malásia gira em torno de 400.000 a 500.000 sacas, correspondendo a mais ou menos 800 gramas por pessoa, o equivalente aproximado da quantidade calculada por estimativas externas. Com respeito à composição do mercado, fontes alternativas sugerem que o consumo é predominantemente de café solúvel, embora um aumento no setor do consumo fora de casa esteja promovendo o consumo de café fresco.

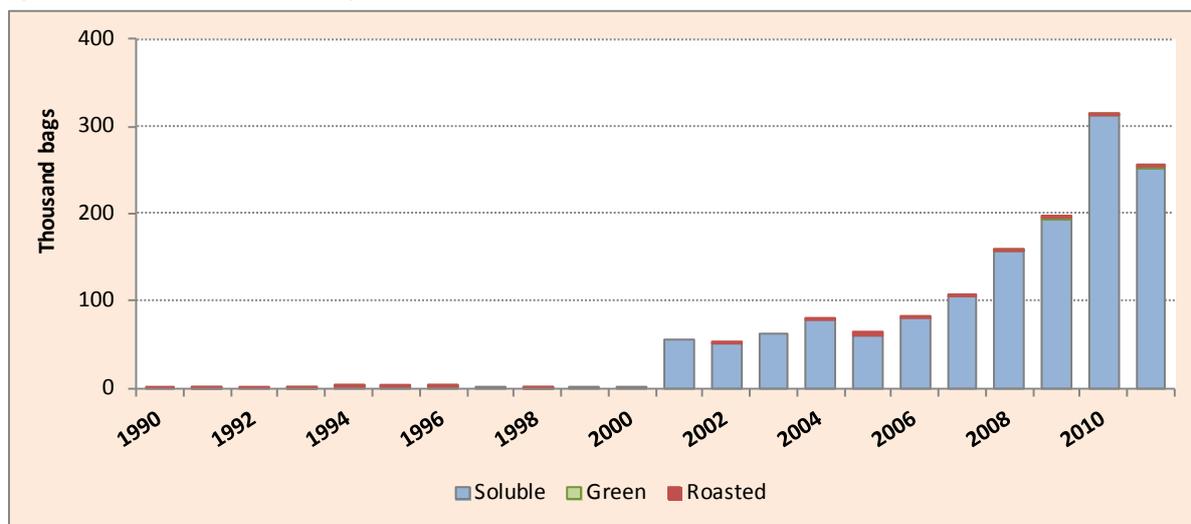
Figura 12: Análise de regressão básica do consumo de café na Malásia



Myanmar

25. Em termos globais, o consumo de café em Myanmar é relativamente pequeno, sendo estimado em cerca de 253.000 sacas em 2011 (o último ano relativamente ao qual há dados disponíveis). No entanto, o consumo tem crescido depressa, e mais que dobrou desde 2007, alcançando 290 gramas per capita. Estatísticas do comércio internacional revelam que o mercado do país é composto quase totalmente de café solúvel, como se indica abaixo. Considerando-se que uma pequena quantidade de café (tanto Arábica quanto Robusta) é produzida em Myanmar, o consumo interno na verdade poderia ser maior.

Figura 13: Consumo de café em Myanmar

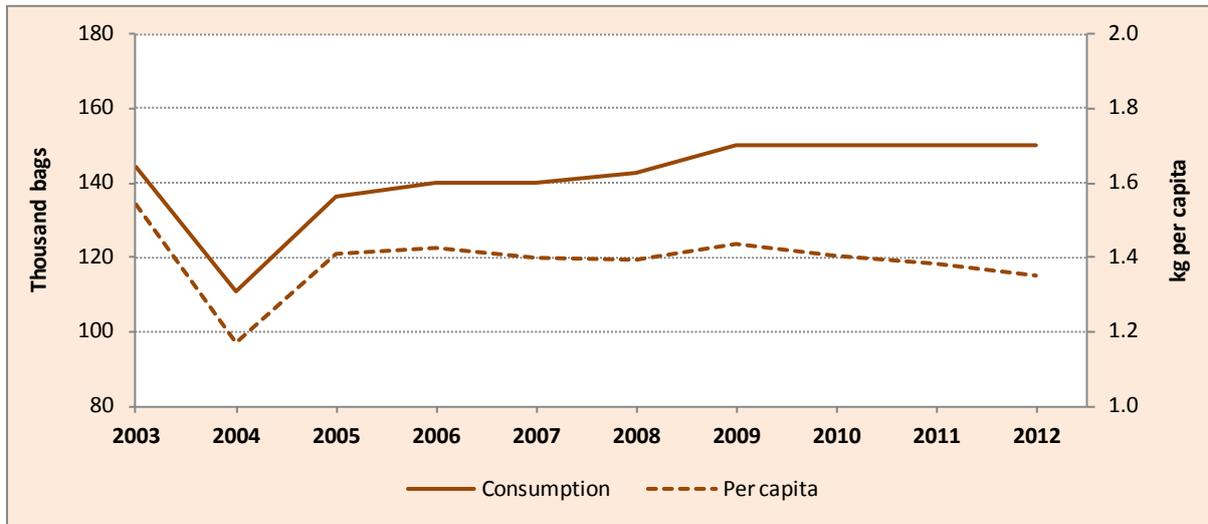


Laos

26. Com base nas informações disponíveis, o consumo de café no Laos é estimado em cerca de 150.000 sacas por ano. Esse volume, porém, se traduz em um nível relativamente alto de consumo per capita, de 1,4 kg, um dos mais altos da região. Considera-se que a produção interna, que alcançou 497.000 sacas em 2012/13, responde pela maior parte desse consumo. Fontes externas também sugerem que o café de alta qualidade se destina predominantemente a exportação e o restante é consumido no país. De acordo com um estudo de 2007², a novidade mais significativa que se observa no Laos é o consumo de café instantâneo, embora nas áreas urbanas haja evidência de uma demanda cada vez maior por café torrado. Apesar da indisponibilidade de dados completos relativos ao Laos, abaixo se indicam o consumo e o consumo per capita desde 2003.

² Groupe de Travail Café (2007), *Análise participativa da cadeia da oferta de café na RDP do Laos*.

Figura 14: Consumo e consumo per capita no Laos



Outros países consumidores

Brunei

27. Devido a sua população pequena, o Brunei tem um consumo per capita muito alto, que alcançou 4,4 kg em 2012. O mercado como um todo, porém, é muito pequeno, só respondendo por cerca de 30.000 sacas. O consumo flutuou muito entre o início do período e o começo deste milênio, mas, desde então, tem aumentado continuamente. No entanto, devido a seu tamanho, não parece que o Brunei irá se tornar um grande consumidor de café em escala internacional.

Coreia do Norte

28. As importações líquidas da Coreia do Norte variaram de 3.000 a 30.000 sacas por ano desde 2000, sem uma tendência clara. Uma média de 19.000 sacas desde 2000 resultaria em um consumo per capita de mais ou menos 50 gramas. O consumo médio desde 2000 tem sido consideravelmente mais alto que nos anos 90, mas se mantém extremamente baixo. Um pequeno número de casas de café em estilo ocidental apareceu em Pyongyang, mas o mercado potencial é severamente limitado pelos custos.

Camboja

29. Segundo os dados disponíveis, os níveis de consumo de café no Camboja estão entre os mais baixos da região. O consumo cambojano, porém, vem crescendo muito depressa, a uma taxa de mais de 10% por ano desde 2000. Com base nas estatísticas de importação/exportação do Camboja, quase todo o consumo do país é de solúvel importado, fabricado com café Robusta, a maior parte procedente da Tailândia. Também se acumulam

indícios de que a demanda vem crescendo no país à medida que a economia se desenvolve e a classe média se expande. Embora o consumo per capita se mantenha relativamente baixo, ao nível de pouco mais de 100 gramas, sem dúvida há potencial para crescimento.

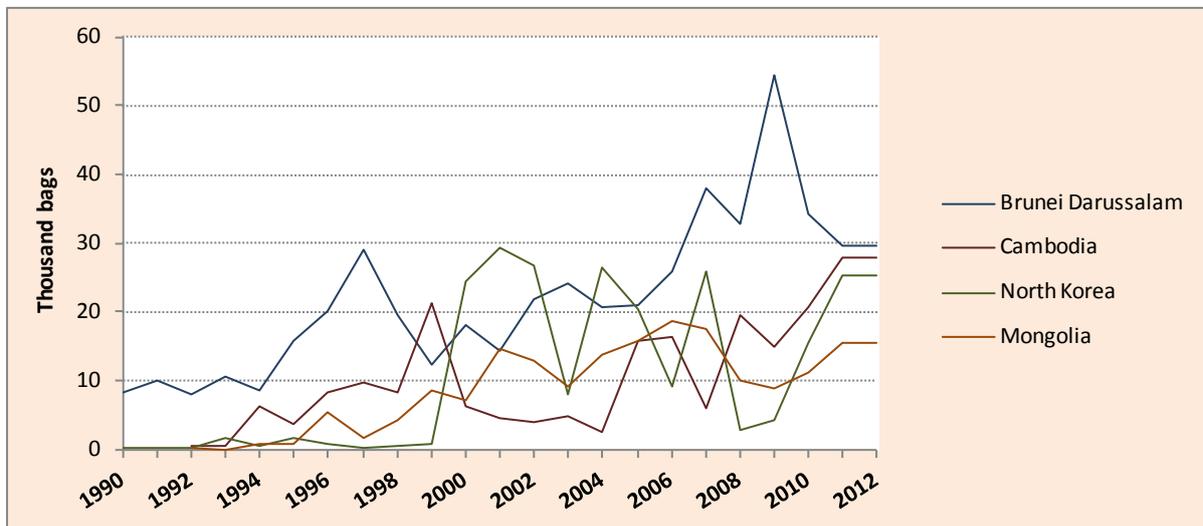
Mongólia

30. Na Mongólia, o consumo médio gira em torno de 13.000 sacas desde 2000, e há indicações claras de que ele aumentou durante o período, atingindo 25.000 sacas em 2012. Esse volume representa um consumo per capita de aproximadamente 300 gramas. Com uma população de 2,8 milhões, que cresce continuamente, a Mongólia tem potencial para um pequeno aumento do consumo, mas é improvável que se torne um grande mercado no futuro próximo.

Timor-Leste

31. Atualmente não há dados disponíveis sobre o consumo em Timor-Leste, mas há certa evidência de que os produtores rurais consomem parte de sua própria produção.

Figura 15: Consumo de café em outros países importadores



CONCLUSÃO

32. A preferência nos mercados novos e nos mercados emergentes tende a ser por produtos à base de Robusta, em particular por café solúvel e produtos 3-em-1 ou 4-em-1 prontos para beber. À medida que se desenvolve, porém, o mercado cafeeiro passa por uma transição para o consumo de café moído, à base de Arábica. Via de regra, essa transição tem a ver com o aumento do PIB, a urbanização e a evolução demográfica. Finalmente,

à medida que um mercado amadurece, o aumento do consumo em volume diminui, sendo substituído por um aumento em valor, com maior predileção pelos cafés especiais. No leste e sudeste da Ásia, o melhor exemplo dessa evolução é o mercado cafeeiro japonês.

33. Em termos de consumo, não obstante, o leste e o sudeste da Ásia continuam a ser um dos mercados mais dinâmicos e de mais alto potencial para a futura demanda por café. Com 31% da população mundial e 29% do PIB mundial, os 16 países focalizados no presente relatório atualmente só respondem por 14% do consumo mundial de café, mas essa participação está crescendo e, se as atuais tendências persistirem, em 2020 a região poderá estar consumindo 28 a 30 milhões de sacas de café.

DADOS COMPLETOS DO CONSUMO NO LESTE E SUDESTE DA ÁSIA

Quadro 1: Consumo total de café

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brunei	8	10	8	11	9	16	20	29	20	12	18	14	22	24	21	21	26	38	33	55	34	30	30
Cambodia			0	0	6	4	8	10	8	21	6	5	4	5	3	16	16	6	20	15	21	28	28
China									199	263	326	371	426	462	474	564	607	607	619	500	706	950	1 071
Indonesia	1 236	1 271	1 309	1 349	1 390	1 432	1 475	1 521	1 567	1 614	1 664	1 919	1 834	1 820	1 958	2 375	2 750	3 208	3 333	3 333	3 333	3 333	3 584
Japan	5 060	5 809	5 132	5 740	5 973	6 116	5 838	5 968	6 052	6 273	6 626	6 936	6 875	6 770	7 117	7 128	7 268	7 282	7 065	7 130	7 192	7 015	7 131
Laos													40	144	111	136	140	140	143	150	150	150	150
Malaysia*	48	64	79	95	111	126	142	158	174	189	205	221	236	252	268	283	299	315	330	346	362	377	393
Mongolia			0	0	1	1	5	2	4	9	7	15	13	9	14	16	19	17	10	9	11	16	16
Myanmar	0	0	1	0	1	2	1	0	0	0	0	53	52	57	76	61	81	108	158	194	313	253	253
North Korea	0	0	0	2	1	2	1	0	0	1	25	29	27	8	27	20	9	26	3	4	16	25	25
Philippines	710	735	750	760	780	800	821	842	832	836	841	821	825	873	969	1 030	1 050	1 060	1 390	1 770	1 973	2 150	2 175
South Korea	842	801	942	975	1 095	1 009	926	1 065	988	1 087	1 246	1 258	1 306	1 305	1 401	1 394	1 437	1 425	1 665	1 551	1 666	1 801	1 714
Taiwan	122	141			108	152	122	216	260	303	376	417	446	459	340	320	290	323	262	295	388	397	396
Thailand*	172	196	223	237	258	317	396	347	401	433	450	1 000	535	572	613	655	701	750	803	859	919	984	1 052
Timor-Leste																							
Vietnam	113	170	235	254	267	271	286	302	318	336	363	416	475	541	629	722	829	922	959	1 068	1 302	1 583	1 583

* Estimativa

Em milhares de sacas

Quadro 2: Consumo per capita

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Brunei	1 938	2 337	1 761	2 258	1 791	3 160	4 002	5 617	3 671	2 218	3 299	2 539	3 736	4 149	3 448	3 424	4 174	5 998	5 459	8 388	5 119	4 354	4 354
Cambodia			3	2	35	19	42	49	41	103	295	213	185	222	121	737	722	259	846	637	862	115	115
China									10	13	15	17	20	21	22	26	28	27	28	22	31	42	47
Indonesia	418	423	429	435	442	449	456	463	471	478	486	553	522	544	540	635	725	833	854	843	839	823	880
Japan	2 464	2 819	2 481	2 764	2 866	2 925	2 785	2 841	2 875	2 975	3 137	3 279	3 245	3 215	3 368	3 369	3 438	3 434	3 329	3 359	3 389	3 358	3 362
Laos													423	1 544	1 168	1 412	1 424	1 398	1 393	1 435	1 463	1 384	1 353
Malaysia*	159	205	248	290	329	366	401	434	466	496	525	553	580	607	633	658	681	704	726	747	767	787	806
Mongolia	8		5	2	24	23	140	42	112	220	182	362	315	224	334	376	438	425	228	197	250	338	338
Myanmar	0	0	2	0	2	3	1	0	0	0	280	687	656	690	914	733	957	127	185	226	362	290	290
North Korea	0	1	1	4	2	5	2	0	1	2	65	77	69	20	67	51	23	64	7	11	38	61	61
Philippines	682	690	688	681	684	686	689	692	669	659	650	621	613	634	690	721	722	716	923	1 156	1 267	1 357	1 349
South Korea	1 176	1 108	1 293	1 329	1 483	1 355	1 234	1 408	1 296	1 414	1 696	1 616	1 670	1 682	1 796	1 779	1 824	1 798	2 865	1 932	2 633	2 217	2 984
Taiwan	359	410			307	426	341	596	711	823	1 013	1 117	1 188	1 218	900	844	761	844	682	767	1 004	1 025	1 019
Thailand*	183	206	232	245	265	322	399	346	395	422	433	951	503	533	565	600	639	681	728	778	831	886	946
Timor-Leste																							
Vietnam	102	151	204	217	224	223	231	240	250	260	277	313	353	389	449	511	582	639	658	726	878	1 564	1 464

* Estimativa

Em gramas per capita